

## A FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM EM MAZAGÃO VELHO: IDENTIDADE, SABER CULTURAL E VIVÊNCIA DA CRIANÇA MAZAGANENSE

*THE FEAST OF SAINT TIAGO MIRIM IN MAZAGÃO VELHO: IDENTITY, CULTURAL KNOWLEDGE AND EXPERIENCE OF THE CHILDREN OF MAZAGÃO*

*Angleson Pantoja Pinheiro*<sup>1</sup>

*Profa. Dra. Piedade Lino Videira*<sup>2</sup>

**RESUMO:** O estudo visa pesquisar a festa de São Tiago Mirim em Mazagão Velho-AP. Tem por objetivo compreender como as crianças são inseridas e que tipo de saber são produzidos por elas a partir da festa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa por meio da história, com entrevistas voltadas para os elementos que compõe a festa de São Tiago Mirim. Os resultados indicam que os saberes produzidos pelas crianças estão intimamente ligados à construção de conhecimentos proporcionados pela história, memória da comunidade, e, incentivados pela preservação da cultura local através do trabalho realizado pela associação cultural Raízes do Marabaixo.

**Palavras-chave:** Crianças. Festa de São Tiago Mirim. Saberes.

## INTRODUÇÃO

A festa de São Tiago Mirim está relacionada às atividades desenvolvidas na manifestação cultural e tradicional Festividade de São Tiago realizada sempre no mês de julho há 242 anos, no município de Mazagão Velho-AP. A criança mazaganense acompanha as ações realizadas pelos pais, avós, irmãos, pelos homens e mulheres da comunidade que se dedicam para realização desse evento cultural.

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (Bolsista CAPES/Brasil) na Universidade Federal do Amapá, é pesquisador e membro no Grupo de Estudo, Pesquisa, Extensão e Intervenção em Corporeidade, Artes, Cultura e Educação para as Relações Étnico-Raciais com Ênfase em Educação Quilombola e Escolar (GEPEI). E-mail: anglesonpinheiro10@gmail.com. Link lattes : <http://lattes.cnpq.br/331418772438710>.  <https://orcid.org/0000-0003-0367-0539>

<sup>2</sup> Graduada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Psicopedagoga pela Faculdade de Macapá (FAMA). Mestre, Doutora e Pós-Doutora em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-graduação, Stricto Sensu, da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Programa de Pós graduação em Educação (Professora/UNIFAP) e Líder do Grupo de Estudo, Pesquisa, Extensão e Intervenção em Corporeidade, Artes, Cultura e Educação para as Relações Étnico-Raciais com Ênfase em Educação Quilombola e Escolar (GEPEI). E-mail: piedadevideira08@gmail.com. Link Lattes : <http://lattes.cnpq.br/4269580489108934>.  <https://orcid.org/0000-0001-5325-9073>

<https://doi.org/10.36311/2236-5192.2022.v23n1.p339>

Nesse contexto, em relação à festa das crianças, tanto a ludicidade, a identidade, a historicidade e os saberes comunitários, que estão inseridos na festividade, bem como os momentos ritualísticos próprios dessa festividade compõem parte do cenário das vivências da infância da criança mazaganense e estão relacionados ao processo de ensino e aprendizagem das práticas culturais realizadas na e pela comunidade. Um ganho a ser destacado é a continuidade dessa prática cultural, mantida de geração em geração, quando essas crianças se tornarem adultas.

Para os educadores: Piedade Videira, Moises Bezerra e Elivaldo Custódio (2019) as festas santorais em comunidades tradicionais negras e quilombolas são momentos para a realização de estreitamento dos vínculos afetivos e sociais, em que ocorrem o encontro de gerações para que haja o reavivamento das tradições. Nesse sentido, justifica-se a presença de crianças, jovens e idosos nesse tipo de festa. Sob essa ótica, ainda se faz necessário pontuar que toda essa manifestação se configura no momento de celebração da vida em comunidade, ocasião em que todos se reúnem para participar do festejo.

Durante a pesquisa de mestrado intitulada “A construção da identidade cultural da criança a partir da Festa de São Tiago Mirim em Mazagão Velho – AP” realizada na comunidade de Mazagão Velho, município de Mazagão, estado do Amapá – AP, percebi que algumas ações praticadas pelas crianças na festa de São Tiago remetiam aos momentos realizados pelos adultos, porém de uma maneira mais lúdica. Sendo assim, a pesquisa caracterizou-se em uma investigação que buscou responder a problemática central: quais são os elementos culturais, lúdicos e identitários encontrados na festa de São Tiago Mirim a partir das falas das crianças mazaganenses?, bem como sobre a contribuição/incentivo dos adultos para com a festa mirim?

Como questões norteadoras, a pesquisa teve os seguintes questionamentos: Como a cultura negra está presente na infância da criança que participa da festa de São Tiago Mirim em Mazagão Velho? Quais elementos voltados para ludicidade são encontrados na festa? Quais são as contribuições dos adultos em relação à participação da criança mazaganense nas atividades que a comunidade realiza? Para tanto, a pesquisa teve por objetivo principal: compreender como a criança é inserida na festividade de São Tiago e que tipo de conhecimento, ludicidade é produzido a partir da sua vivência e, como objetivos específicos: identificar os tipos de conhecimentos histórico, cultural e religioso produzidos pelas crianças mazaganenses, como também verificar a relação dos mais velhos em relação a festa de São Tiago Mirim na comunidade.

O presente artigo está dividido em três seções. Na primeira seção, será abordado uma breve contextualização da comunidade e sobre a festa de São Tiago Mirim. Na segunda, será apresentado o percurso metodológico do estudo. Na terceira e última seção, os resultados serão analisados, com reflexões sobre os elementos encontrados na festa de São Tiago Mirim a partir das falas das crianças e adultos. Por fim, apresentaremos as considerações finais.

## A COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO E A FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM

A discussão nessa seção trará destaque para uma comunidade tradicional de matriz africana/negra que é marcada por seus símbolos, representações, manifestações culturais/religiosas, por seus saberes comunitários, construídos coletivamente por homens e mulheres que não medem esforços para que suas tradições sejam mantidas e realizadas, bem como evidenciará como esses elementos se tornam importantes para a construção do conhecimento, assim como qualquer outro tipo de elemento cultural.

O objetivo é refletir sobre a identidade dessa comunidade tendo em vista sua história a partir da festa de São Tiago Mirim, que possui importância e significado para o Estado do Amapá. Vale mencionar que, apesar dessa grande representatividade, não só para o distrito de Mazagão Velho, mas também para o estado, essa festividade, ainda, encontra obstáculos para sua valorização, em meio aos processos hierarquizados provenientes de outros conhecimentos de natureza hegemônica. Esses conhecimentos direcionam quais saberes devem ser divulgados na sociedade, para continuar mantendo as estruturas dominantes da cultura, educação, economia entre outros.

Diante disso, a identidade é, portanto, fundamental para a caracterização dos povos de matriz africana para a manutenção da cultura. Nesse sentido, mediante a notoriedade, faz-se essencial a compreensão de identidade cultural brasileira, especificamente, no destaque para a contribuição e colaboração de homens negros e mulheres negras nesse processo de formação identitária do país. Sobre essa questão acerca da identidade negra e sua colaboração no processo de formação cultural do país, Munanga (2022) retrata esse perfil quando salienta que, no Brasil, essa formação nasce justamente desse encontro de culturas e civilizações. Para ratificar, Munanga (2022, p. 118) ressalta a necessidade de que essas discussões estejam nos debates atuais sobre identidade:

O melhor caminho, a meu ver, é aquele que acompanha a dinâmica da sociedade através das reivindicações de suas comunidades e não aquele que se refugia numa abordagem superada da mistura racial que, por dezenas de anos, congelou o debate sobre diversidade cultural e racial no Brasil que era visto apenas como uma cultura e uma identidade mestiça.

Assim sendo, compreende-se que a comunidade retratada nesta pesquisa é marcada pela resistência de um povo, uma vez que suas raízes sofreram, por longos tempos, com a transição forçada de seu lugar de origem para o local do colonizador, como o Brasil. Consequentemente, esse penoso processo tirou parte da liberdade dessas pessoas. Em função disso, é necessário sempre rememorar a história dessas comunidades que resistem ao tempo. Por esse motivo, este trabalho busca cumprir com essa função ao trazer as contribuições da Festa de São Tiago Mirim não só para as crianças como também para a manutenção dessa tradição.

Vale a pena compreender que, a descrição histórica sobre a comunidade tradicional de matriz africana de Mazagão Velho nos mostra os objetivos de sua fundação que consistiria em abrigar as famílias vindas de Marrocos, na África e que foram deslocadas conforme cada especificidade para outras localidades. Nesse sentido, ainda como forma de caracterização do local e de acordo com o historiador Laurent Vidal (2008, p.52) Mazagão Velho “é, pois, uma cidade em ordem estabelecida que se retira de Mazagão (Marrocos): a nobreza, o clero, o povo e os prisioneiros recebem cada qual um espaço nitidamente distinto [...]”.

Sendo assim, de acordo com essa informação, para realizar a formação dessas classes sociais, vários homens e mulheres, de distintas etnias, compuseram essa específica comunidade, Vidal (2008) ressalta que a sociedade de Mazagão do Marrocos era proveniente da diversidade, ou seja, o lugar de origem dessas pessoas que lá habitavam era de Portugal, Mazagão, Açores e Maurítância. Nesse mesmo raciocínio, Silva (2007) destaca que além da população lusitana, Mazagão abrigava: árabes, berberes, judeus e pessoas da Espanha sempre envolvidas com o comércio. Nesse movimento, sobre a presença de pessoas que fizeram parte da comunidade da Vila Nova de Mazagão, estava presente a população negra que, na época colonial, assim como os indígenas, também era escravizada.

Os estudiosos Videira e Vieira (2021), que fazem pesquisas no campo da negritude, nos apresentam uma característica importante que marca a historicidade da comunidade de Mazagão Velho: até hoje é lugar de morada de muitas pessoas descendentes da população negra. Especificamente em relação ao estado do Amapá, dá-se pelo fato da ligação fronteiriça com a Guiana Francesa, que no processo colonial serviu de chão para a criação da comunidade com pessoas vindas de etnias que integravam o Platô das Guianas como: Saramaca, residente em Kourou (Guiana Francesa), N’Djuka, Boni e Paramaka, esses povos foram transmigrados do continente africano como já descrito. Essa localidade denominada platô das Guianas demonstra, em seu processo histórico/identitário, a disputa de diversas nações europeias para ter em mãos seu domínio.

Ainda, sobre o processo de constituição dessa comunidade, Marin e Gomes (2003) dizem que na faixa do contestado franco lusitano houve a presença de vários mocambos, isto é, refúgio de escravos fugitivos. Situados às margens do rio Araguari, conforme os autores esses homens e mulheres atravessaram matas, cachoeiras, florestas, rios e igarapés com o objetivo de encontrar outras colônias, como foi o caso da Vila Nova de Mazagão.

Marin e Gomes (2003) destacam que, quando houve a vinda das pessoas em busca de outras colônias, ocorreu a dispersão dos escravizados nessa região do Amapá. A comunidade de Mazagão Velho já existia, e, o local era adequado para abrigar a população negra que estava ao seu redor. Porém, na época, a comunidade estava passando por um momento doloroso de epidemia com doenças típicas da região, o que resultou no abandono e mortes de muitas famílias que lá residiam. Mesmo,

com todos esses problemas, esses outros homens e mulheres adentravam à vila com a perspectiva de ali se firmar e continuar suas vidas.

Com base nisso, é possível compreender que a comunidade de Mazagão Velho se encaixa no conceito de comunidade tradicional, visto que estamos tratando de populações de matriz africana e/ou afrodescendentes. Dessa forma, o Henrique Cunha Junior (2013, p. 4) ao tratar sobre comunidades tradicionais enfatiza que a “a existência conceitual de um grupo social cujas experiências comuns são as origens africanas e a passagem pelo escravismo criminoso”. Sendo assim, na localidade que o estudo se assenta, não se transforma em um grupo afrodescendente simplesmente por serem de origem africana, mas o que o transforma é além de serem descendentes de africanos, do processo colonial na Amazônia, são os seus legados, suas manifestações materiais e imateriais que foram e são utilizadas até hoje em suas práticas comunitárias.

Sob essa ótica, a comunidade de Mazagão Velho foi contemplada pelo decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 – que produziu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), que carrega em seus assuntos: Povos e comunidades Tradicionais, Territórios Tradicionais – como comunidade tradicional, pois se enquadra nos critérios estabelecidos pela PNPCT:

**I - Povos e Comunidades Tradicionais:** grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

Considerando o decreto acima, cito também: o Art.215 da Constituição Federal, no qual garante a todos o pleno exercício dos direitos culturais e a obrigatoriedade do Estado em preservar as manifestações afro-brasileiras; o Art. 216 da Constituição Federal, que determina os bens materiais e imateriais dos grupos que formam o Brasil como patrimônio cultural nacional; e a Lei Federal nº12.288, de 20 de julho de 2010, que estabelece o Estatuto da Igualdade Racial. Mazagão Velho se adequa a essas comunidades tradicionais, posto que é um grupo que possui valores civilizatórios e cosmovisão oriundos do continente africano durante o período escravocrata, o que propiciou a continuidade dos valores afro-brasileiros construção de seus territórios, observados pelas suas vivências em comunidade.

Através da história, ações e dados reconhecemos que a contextualização e construção da comunidade de Mazagão Velho foi realizada por intermédio das diásporas Amazônicas na ocasião da colonização do Brasil e que após esse período, essa localidade se constituiu da presença de remanescentes de uma população de matriz africana que se encontravam ao redor da área (VIDAL, 2008).

Mazagão velho, atualmente, continua com a essência e resistência de suas tradições e manifestações culturais/religiosas, além de ser um lugar organizado

pelas famílias compostas de negros e negras que coletivamente geram atividades de subsistência para seu próprio sustento, como: a produção de mandioca, pesca, camarão, a produção de açaí, bacaba, macaxeira que servem tanto para consumo da comunidade, como para fins comerciais.

O Art. 344 do Plano Nacional de Desenvolvimento dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (BRASIL, 2013), e a Constituição do Amapá determinam que a Vila de Mazagão Velho é patrimônio histórico protegido pelo Estado (AMAPÁ, 1991). Está em conformidade, também, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades de Matriz Africana, que tem como propósito proteger e salvaguardar as tradições africanas em solo brasileiro, por intermédio do coletivo de políticas que garantem direitos, proteção do patrimônio cultural, entre outros.

Levando em consideração as proposições acerca da relevância das comunidades tradicionais, como mantedoras vivas da cultura de matriz africana, bem como parte fundamental para a formação identitária local, que este estudo busca discutir a importância da Festa de São Tiago Mirim o qual contará com os relatos de crianças e de dois adultos moradores de Mazagão Velho, Estado do Amapá.

## A FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM

Segundo afirma o jornalista Gabriel Penha, nascido e criado na comunidade, em sua obra Livro-catálogo das festas religiosas e tradicionais e culturais de Mazagão Velho, a Festa de São Tiago:

[...] acontece no período de 16 a 28 de julho, em Mazagão Velho. Porém o ponto alto é no dia 25, data dedicada ao Santo e feriado estadual no Amapá desde 2012. É realizada ininterruptamente desde o ano de 1777 e mistura religiosidade, cavallhada e teatro a céu aberto, para retratar a guerra entre mouros e cristãos a contar lendária aparição de São Tiago como soldado anônimo que pediu a Deus para tornar o dia mais longo e lutar ao lado do povo de Jesus Cristo. Antes da abertura, nos dias 13, 14 e 15 de julho, a comitiva festiva faz a transladação das imagens de São Tiago e São Jorge (também incorporado por se tratar de um santo cavallheiro) para a capital, Macapá. É uma forma de divulgar e fazer o convite aos moradores da capital para prestigiar as festividades. a peregrinação percorre órgãos públicos e casas de famílias com laços familiares em Mazagão ou que pedem a presença dos festeiros para pagar promessa. (PENHA, 2017, p. 38)

Durante toda a temporada da festividade, a presença das crianças é frequente nas celebrações em homenagem a São Tiago. As crianças ocupam um grande espaço não apenas como público, mas também como protagonistas. Elas estão presentes em todos os momentos ritualísticos da festa. Os responsáveis legais pelas crianças sempre as levam vestidas com as roupas características de mouros e cristãos.

O início da festa de São Tiago Mirim pode ser contado pela Professora Delcirene Videira da seguinte maneira, conforme passado pelos seus familiares mais antigos:

“Um promesseiro da ilha do Pará fez uma promessa para ser paga no dia 25 de julho na festa de São Tiago, porém não conseguiu chegar no dia previsto na comunidade de Mazagão Velho pelo, chegando apenas no dia 27 de julho. Então ele viu umas crianças brincando e executando os momentos da festa de São Tiago representando a guerrilha entre mouros e cristãos e achou interessante, e encontrou uma maneira de pagar sua promessa. No ano seguinte ele passou a chegar no dia 27 de julho e organizou a festa de São Tiago das crianças como forma de incentivar os pequenos a se envolverem em uma festa dedicada e protagonizadas por eles, e até hoje a festa mirim é realizada na comunidade de Mazagão Velho.” (DELCIRENE, ENTREVISTA, 2021)

Após o dia 25 de julho, quando acaba a Festa de São Tiago realizada pelos adultos, as encenações e rituais continuam, mas agora tendo as crianças como protagonistas, vestidas de vermelho e branco de acordo com a representação de mouros e cristãos. Nos dias 27 e 28 de julho, elas também executam vários atos como a entrega dos presentes, participam do baile de máscaras mirim e encenam a batalha entre mouros e cristãos, levando consigo cavalinhos ornamentados e decorados com papel de seda feitos de buriti.



Imagem: Crianças vestidas como mouros

Fonte: acervo do pesquisador/2021

Durante a Festa de São Tiago Mirim, é realizada a alvorada e a dança do Vominê. Em conclusão, as crianças desenvolvem e constroem precisamente toda a celebração com sua essência e dedicação. A festa de São Tiago Mirim também possui os personagens de São Tiago, São Jorge, o Atalaia e os mouros e cristãos. Os momentos ritualísticos vividos pelas crianças nos levam a refletir sobre o pensamento da intelectual Glória Moura (2012) que o saber coletivo/comunitário/histórico, quando ligado à preservação de laços afetivos e sociais contribuem para a continuidade das

tradições de celebrações culturais/religiosas dentro de uma comunidade tradicional, especialmente aos saberes construídos a partir da história e do saber local.



Imagem: Figuras de São Tiago e São Jorge mirins

Fonte: acervo do pesquisador/2021

Além dessa celebração ser levada a sério pelas crianças da comunidade, existe, também, a preocupação de pais e mães, em garantir que elas tenham contato desde cedo com a Festa de São Tiago, uma vez que serão elas que darão prosseguimento a essa festa santoral.

Esse movimento tradicional das crianças que participam de manifestações culturais/religiosas é descrito por Nilma Lino Gomes da seguinte maneira:

Existe uma relação estreita entre a cultura e o conhecimento, entre a diversidade étnico-cultural e os processos para a construção de conhecimento. É necessário compreender e assumir essa relação com os elementos que fazem parte da construção de conhecimentos, dos valores e das identidades. (GOMES, 2011, p.21)

A festa de São Tiago Mirim na comunidade de Mazagão Velho, possui uma visibilidade maior, em relação à compreensão e entendimento sobre os momentos da festividade, já que o aparecimento de turistas de outros lugares são menores e geralmente apenas a comunidade participa para prestigiar. Assim, pode-se compreender melhor os rituais e as cenas dramatizadas pelas crianças.

A Festa de São Tiago mirim é organizada pelos chamados ‘Festeiros’, uma família mazaganense, da qual, na maioria das vezes, os personagens de São Tiago e São Jorge saem desse grupo familiar, além das famílias que ‘abraçam’ a organização

da festa Mirim, e, que se responsabilizam por todos os elementos que compõem os andamentos ritualísticos, desde vestimentas, acessórios, até o lanche para as crianças.

De acordo com Glória Moura (2012), os momentos ritualísticos vivenciados em festas celebradas nas comunidades negras ratificam o modo social e identitário do lugar, firmando a tradição deixadas pelos antepassados. A festa de São Tiago em si é um grande movimento, várias pessoas se envolvem para os preparativos da festa. A casa dos festeiros é decorada para a passagem da procissão, e, os familiares da própria comunidade ficam responsáveis de preparar o local, fazer as comidas e organizar todas as tarefas que a festividade pede.

Nesse processo ritualístico dentro da Festa Mirim, é realizado o círio das Crianças e a missa direcionada a elas. Assim como na festa feita pelos adultos, é oferecido comida e bebida para os participantes, para as crianças são oferecidos chocolates, guloseimas, nas casas onde dançam o Vominê (dança da vitória após a guerrilha). Dessa forma, a festa mirim torna-se uma manifestação social, uma expressão coletiva, o que integra o aspecto social e cultural dentro do cotidiano das famílias.



Imagem: A dança do Vominê

Fonte: acervo do pesquisador/2021

As crianças que integram a festa Mirim são filhas e filhos dos moradores de Mazagão Velho, assim como, participam, também, meninas e meninos de comunidades ribeirinhas próximas da região. As crianças conseguem emocionar turistas, os próprios moradores e os adultos que prestigiam a festa, através de suas

coreografias, cores, vestimentas, expressões, danças e toda teatralidade presente no contexto da festa de São Tiago.

Essas crianças são motivadas pela fé, pela tradição, pela história de seu lugar, e expressam todo esse amor através de suas dedicações na representação dessa história, mantendo vivo todo o ritual, através do reavivamento das figuras representados a cada ano, o que garante a especificidade desta festa religiosa/cultural/social.

## PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Na presente pesquisa, a metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, a qual analisou os elementos identitários, históricos e lúdicos existentes no contexto da Festa de São Tiago Mirim. Para a coleta de dados fez-se uso da entrevista semiestruturada, o que possibilitou a compreensão acerca da cultura local, além do envolvimento que esse universo cultural faz nos modos de agir uns com os outros. Para o estudo, foi necessária uma breve análise da história da comunidade para compreender elementos relevantes sobre a temática.

A metodologia qualitativa escolhida para a coleta de dados foi através das falas dos participantes da pesquisa. A base da oralidade foi importante nesse processo para que houvesse a compreensão sobre os elementos encontrados na festa das crianças que são desenvolvidas por elas com a contribuição dos adultos, e assim pôde ser possível coletar diferentes relatos sobre a festa mirim vivenciada por adultos e crianças na/da comunidade.

A escolha pelas entrevistas se deu pela sua praticidade em coletar de forma mais fidedigna as narrativas e informações, além da facilidade de sua aplicação ao conjunto dos (as) colaboradores (as) do estudo, das crianças aos adultos e idosos (as) de todas as idades. Como destaca Menga Ludke e Marli André (1986, p. 36):

Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. E pode também, o que a torna particularmente útil, atingir informantes que não poderiam ser atingidos por outros meios de investigação, como é o caso de pessoas com pouca instrução formal, para as quais a aplicação de um questionário escrito seria inviável.

Compreender os motivos que os habitantes de Mazagão Velho dispõem para suas manifestações culturais, é entender que essa comunidade faz parte do processo da construção do povo brasileiro, ou seja, essa comunidade não surgiu do nada e como destacado existe uma necessidade de qualificá-la, identificá-la, a fim de apresentar suas características para a sociedade.

A Associação Cultural Raízes do Marabaixo, é o lugar onde seu Jozué Videira (Coordenador há 35 anos) realiza reuniões com a comunidade e com as crianças, com o intuito de criar estratégias para manter as tradições, realizando oficinas para confecção de instrumentos utilizados na festa de São Tiago, bem como em outras celebrações culturais presentes, anualmente, na comunidade.

Para melhor entendimento acerca da Festa de São Tiago Mirim, os participantes da pesquisa foram: 03 (três) crianças e 02 adultos, sendo eles o coordenador do centro cultural e uma mãe, e professora, que mora e atua em um centro de atendimento educacional em Mazagão Velho. Registrou-se por meio da pesquisa de campo o desenvolvimento e interação das crianças na festa Mirim. As análises foram feitas a partir dos relatos.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Em relação aos resultados e discussões desta seção, ressalta-se que os resultados foram obtidos e analisados a partir da entrevista de forma oral e anotados pelo pesquisador. As perguntas eram voltadas sobre suas experiências, vivências em relação a festa de Tiago Mirim, bem como dos saberes oriundos da festa e como essa festa santoral contribui para a construção da identidade da comunidade.

Esta pesquisa foi realizada em julho de 2021 com 05 (cinco) mazaganenses, sendo 03 (três) crianças e 02 (dois) adultos. A princípio, as entrevistas foram realizadas com as crianças individualmente e, por conta da pandemia, preferimos conversar com elas em suas casas. Os elementos que nortearam a conversa se centralizaram nas concepções que elas têm sobre a festa de São Tiago, seus saberes, culturas, religiosidade, história e ludicidade. É necessário destacar que as interações que houve com os participantes da pesquisa não aconteceram de forma passiva, mas de uma forma interativa, o que proporcionou uma conversa agradável, no respeito aos pontos de vistas de cada um.

Sob essas proposições, foi notório que na ocasião das entrevistas os participantes ficaram à vontade em contar suas lembranças, sentimentos e opiniões. Os relatos foram gravados para futuras compreensões acerca da festa de São Tiago Mirim e suas características através dos olhares dos participantes da pesquisa.

No entanto, é preciso ressaltar que a pesquisa em campo seguiu todos os procedimentos éticos para a realização de estudos envolvendo seres humanos, conforme a resolução 510/2016 do conselho nacional de saúde, sobre as normas que regulamentam pesquisa com seres humanos.

O estudo encontra-se cadastrado na plataforma Brasil, possui como número do parecer 5.121.026 e CAAE 51217421.3.0000.0003, dessa forma segue-se todos os cuidados respaldados nos termos de consentimentos, assentimento, além de possuir a autorização para a utilização de seus nomes na pesquisa, para destacar a importância

de referenciar os participantes da pesquisa evidenciou-se suas concepções sobre essa manifestação cultural em uma comunidade tradicional.

## O OLHAR DA CRIANÇA E A FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM

Neste momento serão apresentados os olhares das crianças manifestados sobre a Festa de São Tiago Mirim, analisando os processos educativos voltados aos aspectos sociais/culturais. De acordo com Brandão (2010), os conhecimentos que são desenvolvidos e construídos, através de expressões, falas e gestos, acabam fluindo sem pressão de algo e é evidente. A construção de conhecimento da história é perceptível na afetividade e acolhimento desses saberes.

Videira (2013) reforça que na Amazônia amapaense, a festa é realizada pela necessidade individual e comunitária, uma vez que se cumpre o aspecto social necessário para quem executa. Homens e mulheres vivenciam a festa na demonstração de significados da vida daquele povo, através das danças, músicas, tradição e memória entre aqueles que praticam.

Perguntados a respeito dos sentimentos experimentados no decorrer da festa Mirim, Riquelme Nunes (12 anos) comenta “Sinto uma emoção muito forte, porque nós esperamos essa festa durante um ano. E a gente sente alegria em lembrar da história dos antigos, a guerra dos mouros e cristãos, sinto uma honra em fazer parte dessa festa das crianças.” (RIQUELME NUNES, ENTREVISTA, 2021)

Essa resposta demonstra que, para a criança, a Festa de São Tiago Mirim traz uma relevante simbologia que expressa algo muito forte, capaz de provocar sentimentos expressos na alegria, emoção, pertencimento, capaz de marcar a memória com um evento que será para sempre, lembrado.

Nesta perspectiva, Gloria Moura (2012) e Piedade Videira (2020) refletem que festa em comunidades tradicionais se transformam em expressões daquilo que é vivido em comunidade, se torna um fator cultural, religioso e identitário. A composição das realizações de celebrações culturais são elementos característicos de suas histórias, seja através das danças, músicas e alegria no decorrer de sua execução, o que permite crianças, jovens e adultos a introjetar e compreender os valores e saberes comunitários.

Na festa de São Tiago Mirim, em Mazagão Velho, por meio de seus rituais, observamos os elementos culturais que são trazidos pela festa. Como mencionado, a Festa de São Tiago tem sua ascendência cultural nas características afro-brasileira, e é um movimento de resistência e memória de seus antepassados, com origem no continente africano, especificamente do Marrocos. Havendo os saberes sobre a festa, as aprendizagens são preservadas, pois os rituais são transmitidos e construídos através da memória e da oralidade, para que se seja possível manter a tradição. Onde fica claro nas palavras de Arthur Silva (12 anos) “Na festa, a gente dança, participa das

novenas, do círio, a gente aprende a história daqui de Mazagão Velho. Com minha avó e minha mãe aprendi as ladainhas”.

Para complementar, trago as falas de José Caio que participou da Festa das Crianças como figura de São Tiago e hoje contribui na cantoria, na animação do círio, participando da novena durante a festividade. Ele afirma que:

A festa de São Tiago Mirim é muito importante, porque é uma das maiores festividades do Estado, atrai muita gente, muitos turistas, pessoas de outros lugares, e isso é bom porque a gente mostra um pouco da nossa história pra quem não conhece, e a festa de São Tiago Mirim é uma joia rara pra nós que somos de Mazagão Velho. (JOSE CAIO, ENTREVISTA, 2021)

Deste modo, a Festa das crianças integra gerações, memórias vivenciadas, experiências de vida e grande possibilidade de aprendizado. Torna-se um momento de reencontro e convivência. Envolve crianças, jovens, homens e mulheres, que são pessoas responsáveis em manter essa celebração para que se perpetue dentro e fora da comunidade através de suas crenças e tradições. De acordo com autores negros Jorge (1998), Piedade Videira, Enilton Vieira e José Vasconcelos (2021), as festas santorais concretizam a fé, celebrações, manifestações importantes da vida do ser humano que celebra tais festividades, porque o sentimento de vivenciar manifestações culturais/religiosas está apontado para um acontecimento que existe.

Compreende-se, portanto, que a festa de São Tiago Mirim integra diversos elementos relacionados à história, identidade e simbologia. A festa é capaz de envolver o público de distintas idades, classes sociais, dado que esse festejar envolve várias pessoas, na sua composição, motivadas pelos sentimentos de celebração, lembrança e tradição, além de homenagear e reunir seus pares.

Com base nos relatos trazidos até aqui, observamos a criança como ator social e cultural, ressaltando sua capacidade em criar, recriar culturas, através de sua experiência na festa de São Tiago mirim e nos saberes comunitários, possibilitado a partir de suas interações com os seus. Sendo assim trazemos Videira (2013) e Geertz (1989) que nos apresentam sobre o entendimento de cultura que abrange os sentidos, que são observados na ação cultural da vivência, onde o ser humano está entrelaçado nos diversos significados que ele mesmo construiu. Isto nos revela que as construções de conhecimentos realizadas com os filhos da e na comunidade podem ser vistas nos contextos social, cultural e religioso.

Sobre a ludicidade encontrada na festa de São Tiago junto a seus significados, trazemos a fala de Arthur Silva (12 anos)

“Para a festa de São Tiago ajudamos na construção dos instrumentos realizados na festa, na construção dos cavalinhos, nas máscaras que usamos no baile de máscaras das crianças, e tudo isso é muito legal por que aprendemos todos juntos na associação” (ARTHUR SILVA, ENTREVISTA, 2021)

Dito isto, a respeito da interação da criança com a simbologia e concepção de mundo, Manuel Sarmiento (2005) afirma que as crianças interpretam os símbolos a partir daquilo que é real para elas, e é dessa forma que são desenvolvidas as culturas de infância, a partir da articulação dos modos de vida, das relações com seus pares e da interação entre si, que fazem surgir valores, ideias a partir daquilo que é produzido por elas.



Imagem: Cavalinhos construídos junto as crianças para a festa de São Tiago Mirim

Fonte: Angleson Pinheiro (2021)

## UM BREVE OLHAR DOS ADULTOS ACERCA DOS SABERES DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO

As falas apresentadas acima, mostram que as crianças são protagonistas, valorizam e compreendem sobre a festa de São Tiago em Mazagão Velho e que as atividades experimentadas por elas, demonstram atividades do cotidiano dessa comunidade tradicional. Os olhares dos adultos servem como papel essencial para a contribuição da construção da identidade da criança, pois é através deles que elas constroem e aprendem sobre sua história. A fala de Jozué Videira (54 anos) deixa evidente sobre a importância de sua contribuição a respeito da continuidade das tradições existentes na comunidade:

Acredito que precisamos sempre valorizar nossa cultura, e principalmente em Mazagão velho por toda sua história, eu faço questão de ajudar a levar adiante, realizando oficinas com os pais e mães das crianças a respeito de nossas celebrações, e reúno as crianças na associação para falar sobre a importância da nossa cultura para que elas possam compreender a importância que nossa comunidade tem para o Estado do Amapá e para o Brasil. (JOZUÉ, 54 ANOS, 2021)

Sobre isso, a professora Sandra Petit (2015) aponta que, ao realizarmos ações voltadas às manifestações culturais existentes em comunidades negras, nos conectamos com a ancestralidade daquele lugar, o que trará força e vigor para que as tradições possam seguir adiante por meio das crianças, daquilo que é celebrado.

Sendo assim, as crianças têm esse contato direto com os saberes existentes na comunidade, pois observam, experimentam, vivem esse contexto dos saberes culturais. A professora Delcirene Videira (47 anos) compreende a importância valiosa que esses saberes têm dentro da comunidade, porém ainda observa algumas barreiras em relação a inserção desses saberes para dentro da sala de aula:

Eu, como mãe, nascida e criada na comunidade de Mazagão Velho sei da grande importância em construir esse conhecimento cultural e histórico para as crianças, pois faço isso na educação de meus filhos. Mas infelizmente dentro da escola ainda encontramos dificuldades em inserir no currículo esses saberes da cultura de Mazagão Velho, acredito que há um despreparo de professores em relação a conhecer a lei 10.639/2003 que fala da obrigatoriedade do ensino sobre a história da cultura africana e afrobrasileiras nas escolas. Eu faço o que posso para apresentar e mostrar a importância dela para nossa comunidade. (DELCIRENE, 47 ANOS, 2021)

Diante disso, compreendemos que é de total importância para as crianças aprofundarem seus conhecimentos acerca da cultura e história de seu lugar de origem, e a instituição de ensino deveria ter mais consciência junto aos professores a respeito da importância da inserção desses saberes nos eventos, nas aulas e nas práticas educativas. Nesse contexto, o educador Paulo Freire (1978) diz que o processo de aprendizagem da criança exige respeito aos saberes, em consonância com os saberes vindo da história e cultura construídos junto a sua realidade, para que seja possível, de fato edificar um caminho democrático para os alunos em seus ambientes pluriétnicos/socioculturais.

Percebe-se, nas falas dos participantes, a importância de se construir conhecimento sobre a cultura de Mazagão Velho com as crianças que vivem na comunidade. Felizmente, existem esses homens e mulheres que, apesar, das dificuldades conseguem encontrar meios para preservar as tradições junto aos pequenos. Percebemos ainda, a autonomia que as crianças têm a partir da participação que possuem nos eventos da comunidade, o que possibilitará sua vivência em todos os momentos importantes em Mazagão Velho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As crianças estão inseridas diretamente na vida em comunidade através da Festa de São Tiago Mirim e outras celebrações existentes em Mazagão velho. Observa-se a interação entre elas com outras crianças, assim como entre elas e os adultos. Compreender essa interação nos leva a refletir sobre as conexões estabelecidas através da história desse lugar.

Os dados apresentados mostram que as crianças mazaganenses possuem um universo com valores culturais, sociais e religiosos únicos, além de uma história de resistência lembrada por homens e mulheres a fim de não perderem o que há de mais valioso para eles, sua cultura e identidade.

Percebe-se, pelas falas, que as crianças se divertem durante a festa mirim, aproveitam bastante cada momento, sem deixar de compreender todo ensinamento, preservação e importância dessa celebração que foram transmitidos pelos mais velhos.

Através da experiência da Festa Mirim, são encontradas motivações por parte das crianças em dar continuidade a essa celebração, preservando para o futuro aquilo que é construído em comunidade, a partir das histórias de resistências do lugar.

Investigar a festa Mirim protagonizada pelas crianças mazaganenses nos leva a refletir que a memória e história devem ser respeitadas, para que cada vez a sociedade conheça as histórias de seus ancestrais. A pesquisa ouviu crianças mazaganenses, com o objetivo de observar suas interações com a festa tradicional, como são vividas por elas dentro de sua cultura infantil.

PINHEIRO, A. P.; VIDEIRA, P. L. The feast of Saint Tiago Mirim in Mazagão Velho: identity, cultural knowledge and experience of the children of mazagão. *Marília*, v. 23, n. 01, p. 339-356, 2022.

**ABSTRACT:** The study aims to research the feast of São Tiago Mirim in Mazagão Velho-AP. It aims to understand how children are inserted and what kind of knowledge are produced by them from the party. This is a qualitative research through history, interviews focused on the elements that make up the São Tiago Mirim feast. The results indicate that the knowledge produced by the children is closely linked to the construction of knowledge provided by the history, memory of the community encouraged by the preservation of local culture through the work done by the cultural association Raízes do Marabaixo.

Keywords: Children. Feast of São Tiago Mirim. Knowledge.

## REFERÊNCIAS

AMAPÁ. Constituição Estadual do Amapá. Texto promulgado em 20 de dezembro de 1991, atualizado até a Emenda Constitucional nº 0062, de 30.04.2020. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70441>. Acesso em: 09 Nov.2022

BRANDÃO. Carlos. **Prece e Folia, Festa e Romaria**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União, Brasília, 08 de fevereiro de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm)>. Acesso em: 15 de jun. 2022.

\_\_\_\_\_. *I Plano Nacional de Desenvolvimento dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana*. 1ª edição. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010*. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, jul. 2010<sup>a</sup>. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm)>. Acesso em: 15 de jun. 2022.

CUNHA JUNIOR, Henrique. **Afrodscendência e Africanidade**: um dentre os *diversos* enfoques possíveis sobre a população negra no Brasil. *Interfaces de saberes*, Pernambuco, v. 13, n. 1, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1978

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

JORGE, J. Simões. **Cultura Religiosa**: o homem e o fenômeno religioso. São Paulo: Loyola, 1998.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. 3ed. São Paulo: EPU, 1986.

MARIN, Rosa Elisabeth Acevedo; GOMES, Flávio. **Reconfigurações coloniais**: tráfico de indígenas, fugitivos e fronteiras no Grão-Pará e Guiana Francesa (Séculos XVII e XVIII). *Revista de História*, São Paulo, n. 149, 2003,

MOURA, Gloria. **Festas dos quilombos** / Gloria Moura; Lamberto Scipioni, fotos. \_Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012

MUNANGA. Kabenguele. **O mundo e a diversidade**: questões em debate. *Estudos Avançados* 36 (105), 2022. DOI: 10.1590/s0103 4014.2022.36105.008

GOMES, Nilma. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**/ organizado por Nilma Lino Gomes e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. – 3. Ed. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.

PENHA, Gabriel. **Povo de cultura e Fé**: exposição fotográfica itinerante e livro fotográfico das festas religiosas, tradicionais e culturais de Mazagão Velho/AP. 2017.

PETIT, Sandra. **Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Contribuições do Legado Africano para a Implementação da Lei nº 10.639/03** / Sandra Haydée Petit.- Fortaleza: EdUECE, 2015.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.26, n.91, p.361-378, maio/ago. 2005.

SILVA, José Manuel Azevedo e. **Mazagão**: uma cidade luso-marroquina deportada para a Amazônia. Viseu: Polimage, 2007.

VIDAL, Laurent. **Mazagão: a cidade que atravessou o Atlântico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Batuques, Folias e Ladainhas**: A Cultura do Quilombo do Curiaú em Macapá e sua Educação. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

VIDEIRA, Piedade L.; CUSTODIO, Elivaldo Serrão ; BEZERRA, Moisés . **As práticas culturais/ religiosas Afroindígenas na Amazônia**. *Caminhos* (Goiânia. online), v. 17, p. 80-95, 2019.

VIDEIRA, Piedade Lino.; VIEIRA, Enilton. Ferreira. ; VASCONCELOS, José. **Arte Tembe, iconografia das etnias Saramaca, Boni, N'Djuka e Paramaka-Kourou ? Guiana Francesa e Suriname**. *REVISTA COCAR (ONLINE)*, v. 15, p. 1-15, 2021

VIDEIRA, Piedade L.; VIEIRA, Enilton. Ferreira. ; VASCONCELOS, José. . **Educação escolar como espaço de disputa cultural na guiana francesa. Revista cocar** (online), v. 14, p. 1-22, 2020.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente**: significando a identidade étnica do negro amapaense. 2a ed. - Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

Data da submissão: 29/06/22

Data do aceite: 17/10/22

Data de publicação: